



fflch TEORIA LITERÁRIA E
LITERATURA COMPARADA

FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPTO. DE TEORIA LITERÁRIA
E LITERATURA COMPARADA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA FFLCH/USP

História e ficção

Dia 4/3/26, às 14h (online)

Palestra

“A ressurreição do autor: os usos do pseudônimo na obra de Elena Ferrante”

Dia 5/3/26, das 14h às 17h (online)

Workshop

As relações entre a história e a ficção



Luiza Larangeira da Silva Mello

Professora de Teoria e Metodologia da História IH/UFRJ
Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ
Pós-doutoranda Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH/USP

**Inscrições até o dia 2/3/26 pelo e-mail:
historiaficcaofflchusp@gmail.com**

Evento: História e Ficção
Dias 4 e 5 de março, das 14h às 17h (online)

LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO

Professora de Teoria e Metodologia da História IH/UFRJ
Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ
Pós-doutoranda Teoria Literária e Literatura Comparada da
FFLCH/USP.

Palestra: “A ressurreição do autor: os usos do pseudônimo na obra de Elena Ferrante”, dia 4/3/26, às 14h (online)

Resumo: No famoso ensaio “A morte do autor”, Roland Barthes anuncia o desaparecimento do autor, “figura moderna” que, apesar de ter reinado soberana na literatura, na teoria e na crítica desde pelo menos o século XVIII, teve sua morte proclamada por Mallarmé, Proust, o Surrealismo, a linguística e... o próprio Barthes. Meu objetivo, nesta fala, é refletir sobre como a escritora italiana Elena Ferrante, ao utilizar um pseudônimo e ocultar sua identidade biográfica, posiciona-se em relação ao conjunto de obras literárias, produzidas nas três últimas décadas, com uma clara vocação testemunhal, confessional e autobiográfica, que buscam ressuscitar a figura do autor em sua relação identitária com o escritor.

Workshop: As relações entre história e ficção, dia 5/3/26, das 14h às 17h (online)

Ementa: O objetivo do workshop é discutir as relações entre história e ficção, numa perspectiva histórica ampla, abordando diferentes configurações históricas do problema, entre antigos, modernos e contemporâneos. Interessa-nos não apenas perguntar sobre as relações entre os discursos históricos e ficcionais, seus pressupostos e fundamentos específicos, seus espaços de interseção e de diferenciação, mas como essas relações se constroem e se modificam historicamente.

Minibio: Professora de Teoria e Metodologia da História na UFRJ e pós-doutoranda no Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH/USP, entre março de 2025 e março de 2026. Atua na área de Teoria da História e se dedica ao estudo da história do romance e da relação entre história e ficção. Nos últimos anos, publicou o livro *Depois da Queda: a cultura norte-americana na obra de Henry James* (2020) e os seguintes artigos e capítulos de livro: “Inleiarisi: história, ficção e formação na escrita de Annie Ernaux e Elena Ferrante” (2025); “‘O sentido de um fim’: formação, escolha ética e finais inconclusos na ficção de Henry James” (2025); “Futuro passado: o cronotopo da formação e sua crise em *The Ambassadors*, de Henry James” (2023); “‘As coisas que parecem ser’: mimesis, ficção e romance em Henry James” (2024); “Os descaminhos da alma: Georg Simmel, Henry James e a ‘tragédia da cultura’” (2019); e “The Sense of the Past: Historical Sensibility in Lionel Trilling’s *Literary Criticism*” (2019).